

Profissional de saúde discrimina aidéticos

Ainda há desinformação e preconceito dos profissionais de saúde com relação à Aids e às pessoas atacadas pela doença. Visando conscientizar todos os segmentos que trabalham nas unidades hospitalares e à comunidade como um todo, a Secretaria de Saúde, através do Departamento de Saúde Pública (DSP), promove hoje, amanhã e depois o 1º Encontro de Aids no DF. Foram convidados 11 especialistas de todo o País, que visitarão, nos turnos da manhã, tarde e noite, os Hospitais de Base, Docente e Assistencial, São Vicente de Paula e regionais.

No primeiro dia haverá palestras e debates nos hospitais, dirigidos especificamente aos profissionais. Casos em que servidores da copa se recusam a entregar refeição em quartos onde se encontram aidéticos, e de médicos e auxiliares de enfermagem que procuram descumprir a escala de serviço quando há pacientes atingidos pela doença, embora não ocorram com freqüência, já foram registrados. Segundo o presidente do Getaids (Grupo de Estudos e Tratamento sobre Aids), Luís Antônio Bueno, espera-se a participação de pelo menos 100 funcionários em cada hospital.

Um debate aberto à comunidade deverá acontecer amanhã, às 19h30, no auditório do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos, da Fundação Hospitalar (501 Norte). Serão discutidas as melhores formas de prevenção, os cuidados para não contrair a doença e os procedimentos que devem ser seguidos para com os doentes. No encerramento do encontro, dia 11, os participantes elaborarão relatório final de consultoria, a ser entregue, na parte da tarde, ao secretário de Saúde, Valtinho Ribeiro, e aos diretores de hospitais das redes pública e privada.

Este tipo de evento é importante, porque o número de casos de Aids no DF praticamente dobra a cada ano, não havendo estrutura adequada até mesmo para a internação das pessoas contaminadas. No Hospital de Base — única unidade capacitada a prestar atendimento a aidéticos — há apenas quatro leitos, quando seriam necessários no mínimo 10. "Um dos pontos que também vamos discutir é sobre a descentralização, ou seja, levar esse tipo de atendimento às satélites. A parte terciária continuaria no HBB", disse Luís Antônio Bueno.